

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

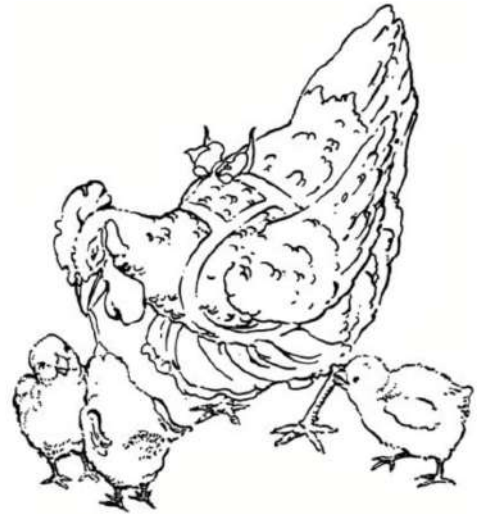
Ririro

A Galinha Ruiva

A Galinha Ruiva vivia em um curral. Ela passava quase todo o tempo andando pelo curral em seu estilo piquete, arranhando todos os lugares em busca de minhocas.



Ela amava minhocas gordas e deliciosas e achava que eram absolutamente necessárias para a saúde de seus filhos. Sempre que encontrava uma minhoca, chamava: "Có-Có-Có-Có-Có!" para seus pintinhos.



Um gato geralmente cochilava preguiçosamente na porta do celeiro, nem mesmo se preocupando em assustar o rato que



corria aqui e ali quando queria. E quanto ao porco que vivia no chiqueiro - ele não se importava com o que acontecia, desde que pudesse comer e engordar.



Um dia a Galinha Ruiva encontrou uma Semente. Era uma semente de trigo, mas a galinha ruiva estava tão

acostumada

com insetos e

minhocas que

supôs que

fosse algum

tipo de carne

nova e talvez muito deliciosa. Ela a mordeu

delicadamente e descobriu que não se parecia em

nada com uma minhoca,

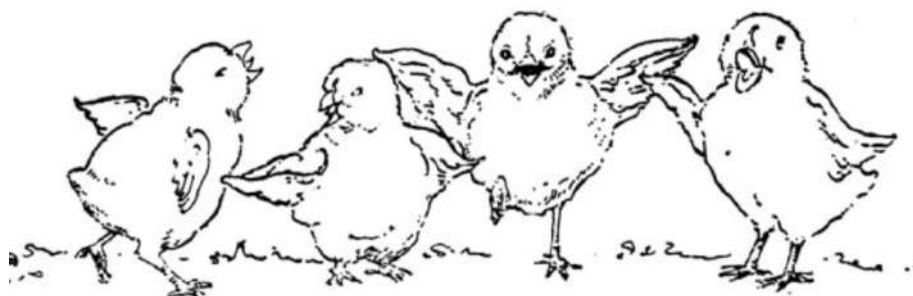
embora, por ser longa e

esguia, uma Galinha Ruiva

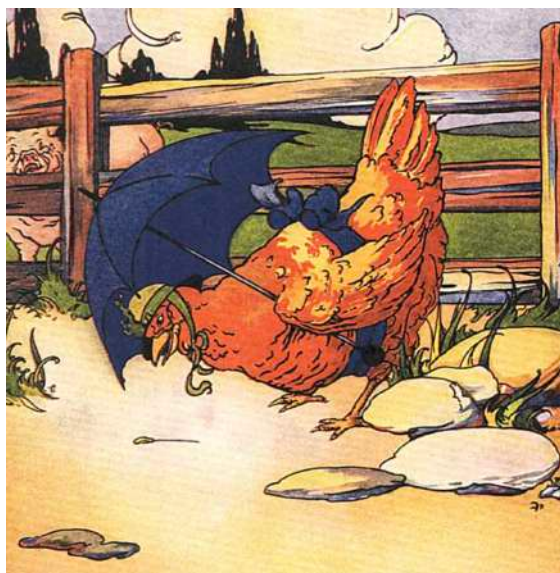
pudesse ser facilmente

enganada por sua

aparência.



Carregando-a, ela fez



muitas perguntas sobre o que poderia ser. Ela descobriu que era uma semente de trigo e que, se plantada, cresceria e, quando madura, poderia ser transformada em farinha e depois em pão.

Quando ela descobriu isso, ela sabia que deveria ser plantada. Ela estava tão ocupada caçando comida para si e para sua família que, naturalmente, pensou que não deveria perder tempo plantando.

Então ela pensou no Porco - sobre quem o tempo deve passar pesadamente e no Gato que não tinha nada para fazer, e no grande e gordo Rato com suas horas ociosas, e gritou em voz alta:

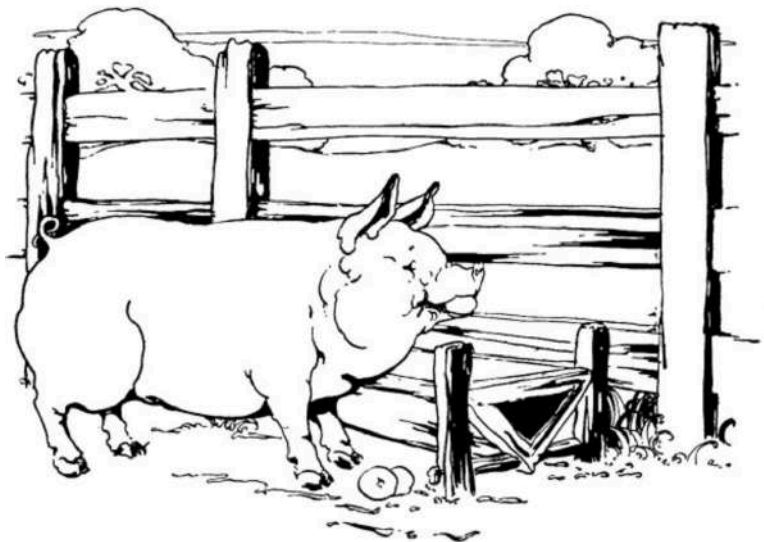
"Quem vai plantar a Semente?"

Mas o Porco disse: "Eu não",

e o Gato disse: "Eu não",

e o Rato disse: "Eu não."

"Bem, então", disse



a Galinha Ruiva, "eu vou."

E ela plantou.

Então ela continuou com suas tarefas diárias durante os longos dias de verão, ciscando em busca de minhocas e alimentando seus filhotes, enquanto o Porco engordava, o Gato engordava, o Rato engordava e o Trigo crescia alto e pronto para a colheita.



Então, um dia, a Galinha Ruiva percebeu o tamanho do trigo e que o grão estava maduro, então ela correu chamando vivamente: "Quem vai cortar o trigo?"

O Porco disse: "Eu não",

o Gato disse: "Eu não",

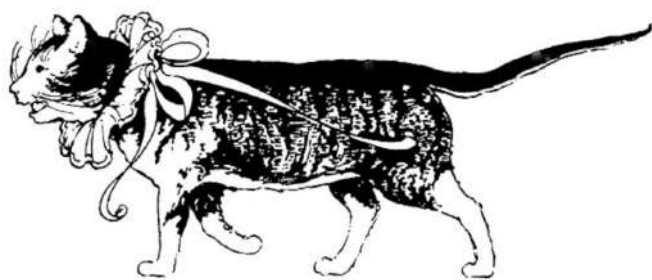
e o Rato disse: "Eu não."

"Bem, então", disse a Galinha Ruiva, "eu vou."

E ela colheu.

Ela pegou a foice entre as ferramentas do fazendeiro no celeiro e

começou a cortar toda a grande planta de trigo.



No chão estava o trigo

bem cortado, pronto para

ser colhido e debulhado,

mas os pintinhos mais

novos, mais amarelos e

mais fofos da sra. Ruiva,

começaram a fazer "piu-

piu-piu-piu-piu", com

sua maior empolgação,

proclamando para todo o mundo, mas principalmente

para sua querida mãe, que ela os estava

negligenciando.

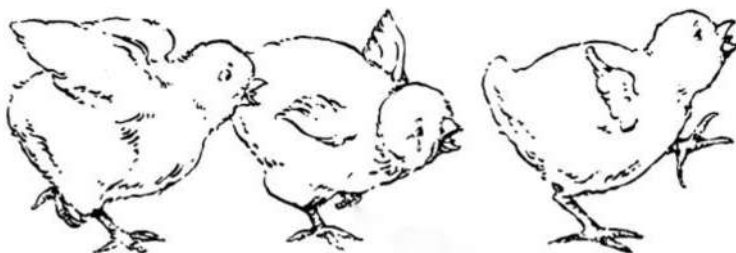


Pobre Galinha Ruiva! Ela se sentiu bastante confusa e mal sabia para onde se virar.

Sua atenção

estava dividida

entre seu dever



para com os filhos e seu dever para com o Trigo, pelo qual ela se sentia responsável.



Então, novamente, em um tom muito esperançoso, ela gritou: "Quem vai debulhar o trigo?"

Mas o Porco, com um grunhido, disse: "Eu não".

e o Gato, com um miado, disse: "Eu não",

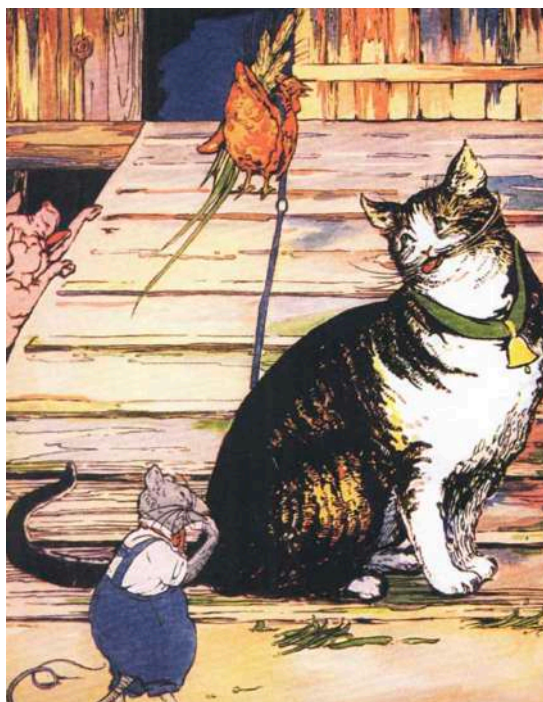
e o Rato, com um guincho, disse: "Eu não."



Então a Galinha Ruiva, olhando, deve-se admitir, bastante desanimada, disse: "Bem, eu vou, então."

E ela debulhou.

Claro, ela teve que alimentar seus bebês primeiro, e quando ela os fez dormir para a soneca da tarde, ela saiu e debulhou o trigo. Então ela gritou: "Quem vai levar o trigo ao moinho para ser moído?"



Virando as costas com alegria cortante, aquele Porco disse: "Eu não", e aquele Gato disse: "Eu não", e aquele Rato disse: "Eu não."

Assim, a boa Galinha Ruiva não pôde fazer nada além de dizer: "Então eu o farei."

E ela moeu.

Carregando o saco de trigo, ela caminhou até o moinho distante. Lá ela ordenou o Trigo moído em uma bela



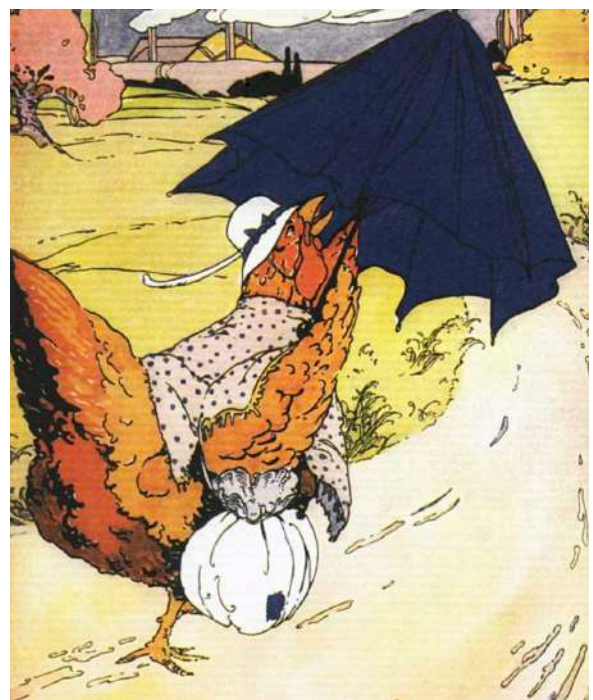
farinha branca. Quando o moleiro trouxe a farinha para ela, ela caminhou lentamente de volta para seu próprio curral em seu próprio estilo piquete.



Ela até conseguiu, apesar de sua carga, pegar uma bela minhoca suculenta de vez em quando e entregou para os bebês quando os alcançou. Aquelas bolas de pelúcia astutas ficaram tão felizes em ver sua mãe. Pela primeira vez, eles realmente a apreciaram.

Após este dia realmente extenuante, a Sra. Ruiva retirou-se para seu sono mais cedo do que de costume - na verdade, antes que as cores surgissem no céu para anunciar o pôr do sol, sua hora habitual de dormir.

Ela gostaria de dormir até tarde pela manhã, mas seus



pintinhos, juntando-se ao coro matinal do galinheiro, afastaram todas as esperanças de tal luxo.

Mesmo enquanto ela abria um olho sonolenta, veio-lhe o pensamento de que hoje o trigo deve, de alguma forma, ser transformado em pão.

Ela não tinha o hábito de fazer pão, embora, claro, qualquer um possa fazê-lo se seguir a receita com cuidado, e ela sabia perfeitamente que poderia fazê-lo se necessário.



Então, depois que seus filhos foram alimentados e preparados para o dia, ela caçou o Porco, o Gato e o Rato.

Ainda confiante de que eles certamente a ajudariam algum dia, ela cantou: "Quem fará o pão?"



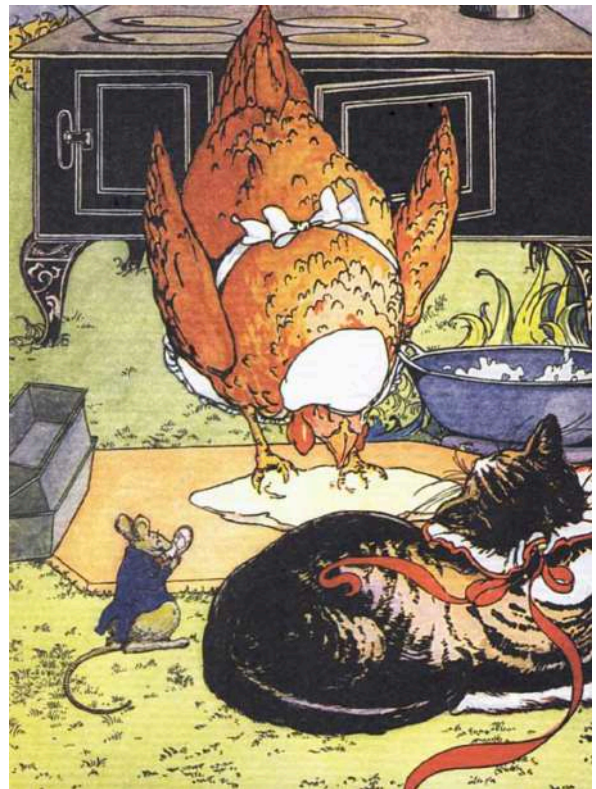
Ai da Galinha Ruiva! Mais uma vez suas esperanças foram frustradas! Pois o Porco disse: "Eu não",

o Gato disse: "Eu não",

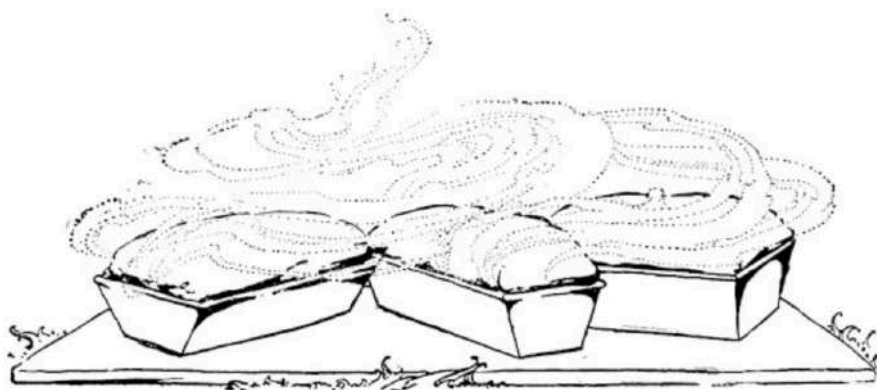
e o Rato disse: "Eu não."

Então a Galinha Ruiva disse mais uma vez: "Então eu vou", e ela o fez.

Sentindo que poderia ter sabido o tempo todo que teria de fazer tudo sozinha, ela vestiu um avental limpo e uma touca de cozinheira imaculada. Primeiro de tudo ela colocou a massa, como era apropriado. Na hora, ela pegou a tábua de moldar e as assadeiras, moldou o pão, dividiu em formas e colocou no forno para assar. O tempo todo o Gato sentou-se preguiçosamente, rindo e rindo.



Enquanto
isso, o gato
observava
preguiçoso e
divertido. O
vaidoso rato
admirou-se
ao espelho e ouviu-se ao longe o ressonar do porco.



Finalmente chegou o grande
momento em que o pão pôde
ser retirado do forno, já
pronto. Um cheiro delicioso se
espalhou pelo curral.



E bem perto o vaidoso Rato
empooou o nariz e se admirou
no espelho.

Ao longe, ouviam-se os roncoss
prolongados do Porco cochilando.

Finalmente chegou o grande
momento. Um cheiro delicioso
exalava na brisa de outono. Em
todos os lugares, os cidadãos do



curral farejavam o ar com prazer.

A Galinha Ruiva caminhou com seu jeito meticoloso em direção à fonte de toda essa excitação.



Embora ela parecesse perfeitamente calma, na realidade ela só conseguia com dificuldade conter o impulso de dançar e cantar, pois ela não tinha feito todo o trabalho neste pão maravilhoso sozinha?

Não é de admirar que ela fosse a pessoa mais animada do curral!

Ela não sabia se o pão estaria bom para comer, mas - alegria das alegrias!



Então, provavelmente por ter adquirido o hábito, a Galinha Ruiva gritou: "Quem vai comer o Pão?"

Todos os animais no curral estavam olhando famintos e estalando os lábios em antecipação, e o Porco disse: "Eu vou".

o Gato disse: "Eu vou",

o Rato disse: "Eu vou."

Mas a Galinha Ruiva disse:

"Não, vocês não vão. Eu vou."

E ela comeu.

